

A SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS NO ATLAS LINGUÍSTICO DO PARÁ: UMA FOTOGRAFIA VARIACIONISTA

Aluiza Alves de Araújo*
Gustavo Henrique Viana Lopes**

Resumo: Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Laboviana, este estudo aborda, nos dados do Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA), a síncope das proparoxítonas. Esse fenômeno, que já acontecia no latim, ocorre quando há uma redução no corpo fônico da palavra, como em *óculos* >oclus. Este trabalho colabora com os estudos sobre o português brasileiro, além de fornecer subsídios ao professor de língua materna, possibilitando-lhe ter conhecimento da realidade linguística de seus alunos. O objetivo deste estudo é analisar o comportamento dos fatores linguísticos (item lexical e extensão da palavra) e extralinguísticos (localidade, faixa etária, sexo e frequência de uso da palavra) sobre a regra analisada. Nesta pesquisa, utilizamos, na íntegra, o banco de dados do ALiSPA. Este *corpus* é constituído por 40 informantes, oriundos de dez cidades paraenses, sendo 20 homens e 20 mulheres, distribuídos igualmente em duas faixas etárias: I- 19 a 33; e II- 40 a 70 anos. Todos os informantes possuem no máximo o quinto ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos, após submetermos os dados à ferramenta estatística Goldvarb X, revelam que os fatores selecionados como relevantes para a redução foram: frequência de uso do item, item lexical e localidade.

Palavras-chave: Síncope das proparoxítonas. Sociolinguística Variacionista. Atlas Linguístico do Pará.

Abstract: Based on the theoretical and methodological assumptions of Sociolinguistics Labovian, this study focuses on the data of the Linguistic Atlas Sound of Para (ALiSPA), syncope of antepenultimate stressed words. This phenomenon, which has happened in Latin, occurs when there is a reduction in body of phonic word, as in *óculos*>oclus. This work contributes to studies on Brazilian Portuguese, in addition to providing the teacher of mother tongue, allowing you to have knowledge of the linguistic reality of their students. The objective of this study is to analyze the behavior of linguistic factors (lexical item and word length) and extralinguistic (location, age, gender and frequency of use of the word) on the rule analyzed. In this research, we used, in full, the database ALiSPA. This *corpus* consists of 40 informants, coming ten cities Para, 20 men and 20 women, equally distributed in two age groups: I- 19 to 33, and II -40 70. All informants have at most the fifth year of elementary school. The results obtained after submitting the data to statistical tool Goldvarb X reveal that selected as relevant to the reduction factors were: frequency of use of the item, lexical item and location.

Keywords: Syncope of antepenultimate stressed words. Variationist Sociolinguistics. Linguistics Atlas of Pará.

* Professora Doutora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, aluizazinha@hotmail.com

** Bolsista de Iniciação Científica do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, gustavo_henrique.l@hotmail.com

Introdução

Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, que concebe a língua como sendo motivada tanto por fatores linguísticos quanto por fatores extralinguísticos, conforme Labov (1966, 1972, 1994 e 2001) e Weinreich, Labov e Herzog (1968), analisamos um dos fenômenos mais produtivos no português brasileiro, que é a redução das proparoxítonas ou supressão da vogal não final das proparoxítonas, como ocorre em nossa amostra: fósforo > fosfro ou, ainda, em estômago > estomgo.

Amaral (2001) afirma que tal processo ocorre desde o latim vulgar. A síncope também foi notada por Amaral, em 1920, quando o estudioso buscou caracterizar o falar *caipira* em São Paulo. Foi verificado que, “nos vocábulos esdrúxulos, a tendência é para suprimir a vogal da penúltima sílaba e mesmo toda esta, fazendo grave o vocábulo.” (AMARAL, 1982, p. 3) O autor finaliza, ilustrando suas palavras, tais quais: “ridico = ridículo; cosca = cócega; musga = música.” Esse fenômeno não aparece somente no português brasileiro, mas no grego e italiano, conforme Santana e Bezerra (2011). Isto já vem sendo observado desde 1970, com Teyssier (1994), quando expõe a origem do grupo consonantal *cl*. O autor mostra que, no latim clássico, temos *ocūlum e*, no latim vulgar, temos *oc'lu*, ocorrendo o mesmo *com auricūla e orec'la*.

Se pensarmos a respeito desta classe de palavras, com facilidade perceberemos que se trata de um grupo bem reduzido, se for comparado às oxítonas e paroxítonas. Além disso, é frequente o usuário da língua portuguesa produzir e/ou perceber que as proparoxítonas sofrem reduções, como em [ˈutrɔ] em vez de [ˈuterɔ], ou ainda [ˈfɔsfɔ] no lugar de [ˈfɔsforɔ].

Faria (1955, p. 62) descreve a síncope como a supressão de um fonema interno ao lexema, assim como podemos ver em [ˈutrɔ] e [ˈfɔsfɔ]. Esse processo age sobre os segmentos átonos das palavras. Levando em consideração que esse fenômeno está presente em todo o Brasil e, segundo a revisão da literatura, como veremos mais adiante, é uma forma estigmatizada, fazem-se necessários estudos que procurem analisá-lo, a exemplo de Fonseca (2007), Castro (2008), Bueno e Carvalho (2011), Silva Filho (2010), Chaves (2011) e Santana e Bezerra (2011), que estudaram o processo nos estados de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul (cidade de Dourados), na Região Sul do Brasil, Pernambuco e Maranhão, respectivamente.

Pretende-se, nesta investigação, analisar os fatores linguísticos (extensão da palavra e item lexical), e sociais (sexo, faixa etária, localidade e frequência de uso de termo) que condicionam a realização da síncope nos dados do Atlas Linguístico Sonoro do Pará (doravante, ALiSPA).

Este trabalho enriquece os estudos sobre o português falado no Brasil, já que se propõe a analisar a síncope das proparoxítonas no estado do Pará. Tomamos conhecimento de vários estudos sobre esse fenômeno em diferentes regiões brasileiras e constatamos que, na região Norte, praticamente não há pesquisas a respeito da regra aqui analisada. Este fato é comprovado por Guimarães e Araújo (2012) que, apresentando um panorama de estudos sobre a redução das proparoxítonas, encontraram apenas um trabalho, o de França (2009), que analisou o fenômeno nas zonas urbanas e rurais de Jaru, em Rondônia.

Esta investigação também poderá fornecer subsídios para o professor de língua materna, pois é importante que este profissional tenha ciência de como ocorrem determinados fenômenos em nossa língua, principalmente no que diz respeito às proparoxítonas, pois é esse um fenômeno muito estigmatizado no português brasileiro.

Este artigo está dividido em quatro partes, além desta introdução: uma breve revisão da literatura, abordando o tema em questão, a metodologia utilizada neste estudo, os resultados obtidos e as considerações finais.

Estudos variacionistas da síncope das proparoxítonas no português brasileiro

Vários estudos foram realizados no Brasil com o intuito de identificar os fatores que contribuem para a redução das proparoxítonas. Apresentamos, nesta seção, alguns trabalhos que embasaram e motivaram a presente análise. Todas essas pesquisas são de cunho variacionista e são bastante atuais, já que pertencem ao início deste século.

Fonseca (2007) utilizou um *corpus* constituído pelo esboço do Atlas Linguístico de Minas Gerais, formado por 50 enunciações de vocábulos proparoxítonos. A escolha dos informantes atendia aos seguintes requisitos: ser natural da cidade em que aconteceriam as entrevistas e nunca ter se ausentado dela por mais do que dois anos consecutivos. A autora contou com um total de 996 informantes, sendo que 604 eram homens e 392 eram mulheres. Os informantes foram distribuídos em duas faixas etárias: 25 a 44 anos e 45 a 65 anos. Quanto à escolaridade, os informantes foram divididos em três níveis de instrução: analfabetos, baixa

escolaridade¹ e nível superior. O objetivo era o de analisar os fatores sociais (sexo, faixa etária, escolaridade e situação geográfica) e linguísticos (contexto fonológico precedente e seguinte, extensão da palavra e traço de articulação da vogal) que contribuem com a síncope das proparoxítonas, utilizando-se o VARBRUL. O fator escolaridade foi considerado relevante, mostrando os menos escolarizados como os que mais realizam o apagamento da vogal postônica e, à proporção que o nível de escolaridade aumenta, a ocorrência da síncope diminui. De todos os fatores analisados, linguísticos e sociais, o contexto fonológico seguinte foi considerado o mais significativo para a síncope, destacando-se a líquida lateral /l/, seguida da vibrante /r/. No que diz respeito ao contexto fonológico precedente, a fricativa [s] é mais propícia à redução. Com relação à extensão da palavra, as polissílabas foram selecionadas como aliadas da regra. O traço de articulação da vogal também colaborou com o processo, revelando que /e, i/ propiciam a supressão, ao contrário dos demais contextos.

Partindo de um *corpus* composto por 36 informantes, residentes de áreas urbanas e rurais do município de Jarú, no estado de Rondônia, França (2009) busca mostrar como se dá o processo de síncope nesta localidade. De acordo com o autor, a faixa etária é o fator mais relevante para a síncope. Indivíduos que têm mais de 40 anos colaboram com a redução, ao contrário daqueles que têm menos de 40. A entrevista livre é o que mais influencia na ocorrência da regra estudada, diferentemente do que ocorre com a entrevista dirigida. A escolaridade foi o último fator social relevante, indicando que, quanto menor a escolaridade, maiores são as chances de ocorrer a síncope, ou seja, os informantes que possuem entre nenhum e 5 anos de estudo favorecem mais a regra e os que têm entre 5 e 11 anos de estudo não contribuem com o fenômeno. No que diz respeito aos fatores linguísticos, o contexto fonológico precedente foi o mais relevante, sendo as velares, /k/ e /g/, as maiores aliadas da redução.

Bueno e Carvalho (2011) estudam a síncope das proparoxítonas na cidade sul-matogrossense de Dourados, com base em um *corpus* constituído por doze informantes divididos igualmente, segundo o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (17 a 25, 26 a 50 e acima de 51 anos) e a escolaridade (analfabetos e alfabetizados até o ensino fundamental). Constatou-se que, quanto maior a idade do falante, assim como a escolaridade, menor é a chance de aplicação da síncope. Com relação às variáveis linguísticas, foram considerados relevantes: o contexto fonético-fonológico, mostrando que o fenômeno ocorre

¹A autora não especifica este nível de escolaridade.

com mais frequência diante de vogais tônicas. A classe morfológica também foi relevante, sendo os substantivos mais favoráveis ao processo².

Silva Filho (2010) também analisou o processo de redução das proparoxítonas em Jaboatão dos Guararapes-PE, tomando um *corpus* composto por 12 informantes divididos de acordo com o sexo e a faixa etária (20 a 50 anos e acima de 50 anos). Para cada célula, havia três informantes e cada um tinha no máximo o 4º ano do ensino fundamental. O contexto fonológico precedente (líquida, vibrante e lateral) apresentou-se como o fator mais relevante de todos. O traço de articulação da vogal postônica também foi selecionado, indicando as vogais labiais como as mais propensas à síncope. O sexo foi o mais relevante dos fatores extralinguísticos e seus resultados mostraram que os homens favorecem mais o uso da forma estigmatizada. A faixa etária também foi selecionada e revelou que informantes da faixa etária de 20 a 50 anos são mais favoráveis à síncope. A escolaridade não pôde ser analisada, pois 5 dos 12 informantes só tinham o ensino fundamental I concluído.

No Sul do Brasil, Chaves (2011) estudou a redução das proparoxítonas, partindo de 102 entrevistas, oriundas do banco de dados VARSUL³ (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Constituíram o *corpus* desta pesquisa 24 informantes de cada cidade que atendiam às seguintes exigências: “1) serem falantes do português; 2) terem morado por pelo menos 2/3 de suas vidas na cidade de coleta dos dados; 3) serem filhos de pais naturais do município e que também não tivessem se afastado da região por mais de 1/3 de suas vidas.” (CHAVES, 2011, p. 72). Foram ouvidos 19 informantes do Rio Grande do Sul; 25, de Santa Catarina; e 17, do Paraná. Ao todo, a autora contou com 25 mulheres e 29 homens, divididos, de acordo com a faixa etária, da seguinte forma: 19 informantes, de 25 a 43 anos; 23, entre 44 e 59; e 19, com 60 anos ou mais. Quanto à seleção das variáveis relevantes à síncope, verificou-se que: i) no contexto fonológico precedente à vogal, a velar é a sua maior aliada; ii) no contexto fonológico seguinte à vogal, as líquidas /l/ e /r/ são favorecedoras; iii) a extensão da palavra apresenta as polissílabas como aliadas; iv) a classe gramatical mostra que os substantivos são mais favoráveis que os adjetivos; v) o traço de articulação da vogal aponta as dorsais /a/ e as labiais /o/ e /u/ como favorecedoras. As variáveis extralinguísticas (faixa etária, sexo e região)

²Os autores expõem os resultados obtidos de acordo com cada variável, seja linguística ou social, mas não deixam claro qual(is) variáveis(s) são mais relevantes.

³O banco de dados Variação Linguística Urbana no Sul do País (VARSUL) foi idealizado pela professora Leda Bisol, no início da década de 1980. Passou a existir em 1984 e é formado por entrevistas realizadas com informantes residentes da região sul do Brasil. Um dos objetivos é oferecer fontes para a descrição da língua portuguesa falada no país.

não se mostraram relevantes e, das variáveis selecionadas, a mais relevante foi a variável linguística contexto fonológico seguinte à vogal.

Com os dados do Atlas Linguístico do Maranhão, Santana e Bezerra (2011) buscaram contribuir com o levantamento dos dados identitários dos maranhenses, analisando a fala de 40 informantes, distribuídos igualmente pelos dois sexos, com escolaridade até o 5º ano e provenientes de 10 municípios maranhenses. Para analisar o fator escolaridade, os autores acrescentaram quatro inquéritos com indivíduos que tinham o ensino superior completo. Neste trabalho, o traço de articulação da vogal (as vogais labiais) foi a variável mais relevante para a ocorrência da síncope. Em seguida, temos, no contexto fonológico precedente, as alveolares favorecendo a regra, bem como as líquidas /l/ e /r/ no contexto fonológico seguinte. A extensão da palavra também se mostrou relevante; contudo, os autores afirmam que o resultado não é preciso devido à quantidade baixa de vocábulos polissílabos. O fator localidade foi o único relevante, dentre os extralinguísticos, destacando-se o município de Tuntum, que mais realiza o fenômeno. Os outros dois fatores (sexo e idade) não se mostraram relevantes para a ocorrência da regra. A escolaridade não foi selecionada como relevante para este estudo.

Com um *corpus* constituído por 200 informantes extraídos de 25 capitais brasileiras, Araújo (2012) analisa, com base nos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), os fatores que levam à síncope das proparoxítonas. De cada cidade selecionada, foram ouvidos 8 informantes, distribuídos em duas faixas etárias (18 a 30 e 45 a 60 anos), de ambos os sexos e com dois níveis de escolaridade (com ensino superior e até o 8º ano do ensino fundamental). Foram controlados os fatores sociais, sexo, escolaridade, faixa etária e a localidade, mas não os fatores linguísticos que, segundo a autora, constituirão objeto de uma futura análise. Foram selecionados pelo Goldvarb X como favorecedores da síncope, por ordem de importância, os fatores: escolaridade, faixa etária e localidade. Os informantes menos escolarizados contribuem com a aplicação da síncope. Os mais jovens favorecem a forma proparoxítona, enquanto os adultos e mais velhos tendem a aplicar a síncope. Constatou-se que as cidades, por ordem decrescente de importância, Florianópolis, Boa Vista, Teresina, Porto Alegre, Cuiabá, Vitória, Aracaju, Goiânia, Rio Branco, Maceió e Campo Grande contribuem com o fenômeno.

Nesses estudos apresentados aqui, notamos que os fatores linguísticos são os mais importantes para a ocorrência da síncope das proparoxítonas, sendo o contexto fonológico precedente o que mais interfere no processo. O traço de articulação da vogal, a extensão da

palavra e o contexto fonológico seguinte, em menor proporção, também se mostraram relevantes. Fatores sociais, como localidade, faixa etária e sexo, também contribuem com a síncope, porém, em menor escala.

Metodologia

Os dados analisados neste estudo foram extraídos do ALiSPA, obra que resultou de um projeto do curso de Letras da Universidade Federal do Pará, coordenado pelo professor Dr. Abdelhak Razky. Além de formular um Atlas Linguístico do estado, esse projeto procurou identificar e mapear as variações linguísticas no nível fonético em dez cidades paraenses. O projeto que deu origem ao ALiSPA iniciou-se no ano de 1996 e a sua coleta de dados foi realizada no período de 2000 a 2001, finalizando com a publicação deste Atlas em 2004.⁴

		Sexo	
		Masculino	Feminino
Faixa etária	19 a 33 anos	10	10
	40 a 70 anos	10	10
	Total	20	20

Quadro 1: Distribuição dos informantes do ALiSPA por sexo e faixa etária

Como podemos ver no quadro 1, foram utilizados, na composição do ALiSPA e, portanto, na constituição do presente trabalho, dados de 40 informantes, distribuídos em dois sexos (masculino e feminino) e duas faixas etárias (19-33 e 40-70 anos). Todos os informantes possuíam escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental. De cada ponto, foram ouvidos quatro informantes. O ALiSPA é constituído por 10 localidades, a saber: Itaituba, Breves, Belém, Bragança, Altamira, Cametá, Marabá, Santarém, Conceição do Araguaia e Abaetetuba.

A coleta de dados do ALiSPA foi feita através de questionário, composto por 159 perguntas, elaborado pelo Comitê do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)⁵. Este

⁴Disponível em <<http://www.ufpa.br/alipa/>> Acesso em 08 de Outubro de 2013.

⁵O projeto ALiB fundamenta-se nos princípios gerais da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial e atento às implicações de natureza social que não se pode deixar de considerar. Um de seus objetivos é descrever a realidade linguística do Brasil (Disponível em: <<http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/AlibObjetivos>>.)

questionário foi aplicado a todos os informantes do ALiSPA e dele retiramos para análise todos os seguintes itens lexicais proparoxítonos: árvore, sábado, hóspede, fígado, vômito, único, lâmpada, elétrico, fósforo, pólvora, número, abóbora.

Nesta pesquisa, o primeiro passo metodológico adotado foi o levantamento de todos os itens lexicais proparoxítonos do ALiSPA. Em seguida, selecionamos suas respectivas transcrições fonéticas, etiquetando-as, segundo o perfil de cada informante e o número de sua respectiva carta.

Em seguida, voltamos nossa atenção para as variáveis controladas neste estudo. Como variável dependente, tomou-se a realização das proparoxítonas, que se manifesta por meio de duas variantes: a realização plena [ˈfɔsfɔɾu] (fósforo) e a forma reduzida [ˈfɔsfu] (fosfo). Dentre as variáveis independentes, analisamos seis fatores, sendo três linguísticos (extensão da palavra e item lexical) e três extralinguísticos (sexo, faixa etária, localidade e frequência de uso do termo). A seguir, apresentaremos as variáveis controladas, com seus respectivos fatores, explicando o que nos motivou a estudá-las e ilustrando cada uma:

a) Frequência de uso do termo

Castro (2008) e Araújo (2012) afirmam que os termos usuais favorecem a síncope, ao contrário dos termos poucos usuais. Com o intuito de verificarmos como esta variável atua sobre a regra analisada na nossa amostra, controlamos os seguintes fatores:

- Termos usuais: fígado, lâmpada, abóbora, elétrico e árvore
- Termos poucos usuais: hóspede e pólvora

Consideramos termos usuais os itens lexicais que são conhecidos e bastante usados pelos informantes no seu cotidiano; já aqueles itens com os quais o informante tem pouca familiaridade e, por isso, usa com pouca frequência, receberam a designação de termos pouco usuais.

b) Extensão da palavra

As palavras trissílabas ou polissílabas contribuem com a síncope, como vimos nos estudos de Fonseca (2007). Por isso, averiguamos se ocorreu o mesmo com os itens lexicais presentes no ALiSPA.

- Três sílabas: sábado
- Mais de três sílabas: abóbora

c) Item Lexical

Contamos com um total de 12 itens lexicais: árvore, sábado, hóspede, fígado, vômito, único, lâmpada, elétrico, fósforo, pólvora, número e abóbora, para a realização deste estudo. Por isso é relevante sabermos quais deles colaboram com a regra.

d) Sexo

Paiva (2003) afirma que a mulher se revela mais receptiva à atuação normativa da escola. Partilhamos da ideia de que as mulheres utilizam mais as formas prestigiadas. Encontramos apoio para esta ideia também no trabalho de Silva Filho (2010), que mostrou os homens como favorecedores da síncope. Isso nos leva a crer que os homens de nossa amostra contribuirão com a síncope, daí o interesse em controlarmos os dois sexos: masculino e feminino.

e) Localidade

Sabemos que a localização do falante é de extrema importância para o estudo variacionista. No estudo de Santana e Bezerra (2011), por exemplo, este fator foi o mais relevante. Contamos com 10 cidades: Itaituba, Breves, Belém, Bragança, Altamira, Cametá, Marabá, Santarém, Conceição do Araguaia e Abaetetuba. Nosso interesse em controlar este fator é sabermos qual(is) localidade(s) colabora(m) com a ocorrência da síncope.

f) Faixa etária

Vimos no estudo de Silva Filho (2010) que os indivíduos mais jovens tendem a contribuir com a síncope. Naro (2003) afirma que os mais velhos têm tendência a utilizar uma linguagem dotada de formas mais antigas, contribuindo com a manutenção da proparoxítona. Faz-se, então, necessário uma análise dessa variável. Daí a necessidade de controlarmos as duas faixas etárias disponíveis no ALiSPA: 19 a 33 anos e 40 a 70 anos.

Depois de codificadas e digitadas as ocorrências, elas foram submetidas à ferramenta GoldVarb X, “um conjunto de programas computacionais de análise multivariada, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolinguística” (GUY; ZILLES, 2007, p. 105). Em seguida, o programa revelou os fatores relevantes para a redução das proparoxítonas.

Análise dos dados

Ao todo, analisamos 454 ocorrências, sendo que 397 (87,4%) foram realizações de proparoxítonas, enquanto apenas 57 (12,4%) apresentaram-se em sua forma sincopada. Em

razão do surgimento de nocautes, foram necessárias mais de uma análise estatística. Entende-se por nocaute “um fator que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0 a 100% para um dos valores da variável dependente” (GUY; ZILES, 2007, p.158). Pode-se concluir que o nocaute se dá quando em um fator tem-se uma realização categórica de uma das variantes. Foi o que se deu no grupo item lexical, em que quatro itens, [ˈsabadu], [ˈvomitu], [ˈuniku] e [ˈnumeru] não sofreram variação, aparecendo, em sua totalidade, na forma proparoxítona. Os nocautes mencionados foram retirados na segunda rodada. É importante esclarecer que os fatores nocautes foram excluídos do grupo; entretanto, a ocorrência foi preservada.

Na segunda análise estatística, obtivemos, na ordem de importância apresentada pelo programa, os seguintes fatores selecionados como relevantes para o fenômeno: a frequência de uso item lexical, o item lexical e a localidade. A seguir, analisaremos cada uma destas variáveis.

a) Frequência de uso do item lexical

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo	Ilustrações da amostra
Termo pouco frequente	15/74	16,3	0,921	[ˈøspi]
Termo frequente	42/380	83,7	0,383	[ˈfigu]

Input:0,085 Significância: 0,005

Tabela 1: Atuação da variável frequência de uso sobre a síncope

A frequência de uso do item lexical foi apontada como o fator mais relevante para a síncope das proparoxítonas. Primeiramente, é necessário dizer que, na nossa amostra, foram considerados termos usuais os seguintes itens: fígado, lâmpada, abóbora, elétrico, árvore e fósforo; e hóspede e pólvora foram considerados termos pouco usuais.

De acordo com a Tabela 01, apenas os termos pouco frequentes favorecem a síncope e, embora o fenômeno ocorra pouco na nossa amostra, podemos verificar que os termos usuais não contribuem com a redução, como mostram os pesos relativos.

Araújo (2012) afirma que os termos mais usuais tendem ao apagamento, porém, com este estudo, verificamos o contrário. Prova disso são os nocautes ocorridos na primeira rodada: ['sabadu], ['vomitu], ['uniku] e ['numeru]. Facilmente, podemos classificar os itens citados como frequentes e perceber que o fator contribui com a manutenção das proparoxítonas.

É importante ressaltar que, para os resultados obtidos aqui, apesar de se embasarem em todos os itens do ALiSPA, o número total de palavras analisadas foi de apenas doze. Como os dados se referem a uma amostra com pouca diversidade de itens, isso pode explicar o fato de nossos resultados divergirem dos de outros estudos já realizados.

b) Item lexical

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Árvore	16/38	42,1	0,916
Fósforo	12/39	30,8	0,868
Abóbora	10/36	27,8	0,839
Elétrico	2/35	5,7	0,446
Fígado	1/39	2,6	0,244
Lâmpada	1/39	2,6	0,241
Pólvora	10/40	25	0.201
Hóspede	5/34	14,7	0.107

Input:0,085 Significância: 0,005

Tabela 2: Atuação da variável Item lexical sobre a síncope

Outro fator relevante foi o próprio item lexical, selecionado em segundo lugar pelo programa estatístico. O ALiSPA disponibilizou 12 vocábulos proparoxítonos e, destes, 4 (sábado, vômito, único e número) ocasionaram nocautes, impossibilitando a sua permanência na análise. Os demais itens continuaram na amostra e seus resultados podem ser vistos na Tabela 2.

De acordo com o GoldVarb X, o item lexical árvore é o que mais colabora com a ocorrência da síncope. Examinando o ALiSPA, percebemos diferentes formas de variação do

item lexical em questão: [ˈavɪ], [ˈahvɪ], [ˈawvɪ]. entre outras. Em seguida, temos a palavra fósforo, também tida como favorável à síncope. Na sua forma sincopada, o item se realizou através das seguintes formas: [ˈfɔsfɔ], [ˈfɔsfɾɔ], [ˈfɔs]. Finalmente, a última palavra favorável à síncope foi abóbora, podendo, em sua forma suprimida, mostrar-se como [aˈbɔbra] ou [aˈbohba]. Os demais itens também se apresentaram tanto em sua forma proparoxítona como em sua forma suprimida, contudo, não foram considerados propícios para a ocorrência da regra.

c) Localidade

Fatores	Aplica/total	%	Peso Relativo
Bragança	12/46	26,1	0,795
Itaituba	8/45	17,8	0,682
Conceição do Araguaia	8/47	17	0,654
Altamira	8/48	16,7	0,645
Cametá	6/45	13,3	0,574
Breves	5/47	10,6	0,497
Santarém	4/45	8,9	0,414
Abaetetuba	3/44	6,8	0,343
Marabá	2/40	5	0,305
Belém	1/47	2,1	0,131

Input: 0,085 *Significância:* 0,005

Tabela 3: Atuação da variável localidade sobre a síncope

O último fator selecionado como fator relevante pelo programa GoldVarb X foi a localidade. Assim como em Santana e Bezerra (2011), este fator foi o único selecionado dentre os sociais aqui analisados.

De acordo com a Tabela 3, constatamos que Bragança é a cidade que mais contribui com a redução, seguida de Itaituba, Conceição do Araguaia, Altamira e, por fim, Cametá. Breves, Santarém, Abaetetuba, Marabá e Belém, por apresentarem um peso relativo inferior a 0,50, mostram-se inibidoras da regra. Dentre estas, Santarém e Belém ocupam o 4º e o 1º lugar, respectivamente, no que diz respeito a desenvolvimento, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU)⁶, num *ranking* disponibilizado pelo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil no ano de 2013⁷, que mostra as 10 cidades mais desenvolvidas do estado do Pará. Bragança, cidade onde mais ocorre a síncope, sequer aparece na lista divulgada pela ONU. Podemos hipotetizar que, nas cidades mais desenvolvidas, há uma procura pelas formas mais prestigiadas da língua; portanto, prevalece o uso dos lexemas em sua forma proparoxítona. Nenhuma das cidades aliadas da síncope encontra-se no *ranking* disponibilizado pela ONU. Buscamos dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porém não encontramos nenhuma informação a respeito, por isso recorreremos às informações da ONU.

Considerações Finais

Neste estudo, verificou-se que, dos fatores analisados, apenas três foram relevantes para a ocorrência da síncope das proparoxítonas no estado do Pará. São eles: frequência de uso do termo, em que os termos menos frequentes colaboram com a síncope; o item lexical, sendo *árvore* o item que mais colabora com a síncope; e a localidade, cujas cidades com os mais altos índices de ocorrência da síncope não estão entre as mais desenvolvidas, segundo o *ranking* da ONU. A hipótese de que os fatores linguísticos são os que mais colaboram com o processo ganha, pois, força com este trabalho.

Compreender os diversos processos de variação linguística é necessário para qualquer um que venha a exercer o magistério, principalmente na área de língua materna. Esta investigação poderá ajudar o professor a desenvolver um trabalho livre de preconceito em sala de aula. Os Atlas Linguísticos do Brasil constituem um grande meio para que esse objetivo seja alcançado, pois, segundo Aragão (2000), há muitos materiais disponíveis para análises

⁶Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-10-cidades-mais-desenvolvidas-de-cada-estado-segundo-onu>>. Acesso em 7 nov. 2013.

⁷ 2013 foi o ano da publicação, mas não está disponível a época de realização da pesquisa. No entanto, podemos supor que os dados podem coincidir com aqueles referentes ao período da coleta de dados do Atlas Linguístico do Pará, que ocorreu entre 2000 e 2001.

nestes Atlas que ajudariam na comparação dos fenômenos estudados em distintos estados e regiões. Assim, é incontestável a importância dessas obras para a sociolinguística contemporânea.

Sabendo-se que há certas variantes que sofrem estigma social, assim como a síncope das proparoxítonas, torna-se urgente a realização de mais estudos, para que o ensino de língua materna seja mais construtivo, sem teor de julgamentos, e forme indivíduos que tenham capacidade de fazer escolhas linguísticas de acordo com as situações nas quais aquelas são exigidas.

Referências

AMARAL, M. P. A faixa etária como variável na síncope das proparoxítonas. In: IV ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL - CELSUL, 4, 2000, Curitiba, PR. *Anais eletrônicos...* Curitiba, Mídia Curitibana, 2001. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/091.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

AMARAL, A. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 4. ed. São Paulo: Hucitec / Brasília: INL, 1982.

ARAGÃO, M. S. S. As palavras proparoxítonas no falar de Fortaleza. *Acta Semiotica et Linguística*, São Paulo - SP, n.01, v. 08, p. 61-88, 2000.

ARAÚJO, A. A. de. A redução das proparoxítonas a partir dos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil. *(Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v.6, n. 7, p. 7-19, 2012. Disponível em:<<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4615/3579>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

BUENO E. S. S; CARVALHO, M. P. Aspectos sociolinguísticos da síncope nas proparoxítonas no português falado em Dourados-MS. *Websociodialeto* (Online), v. 3, p. 65-86, 2011. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/8/09052011091636.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CASTRO, V. S. A redução de proparoxítonas no português do Brasil: estudo com base em dados do Atlas Linguístico do Paraná (ALPR). *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 37, n.2, p. 113-121, maio-ago. 2008. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_INTEGRA.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

CHAVES, R. G. *A redução de proparoxítonas na fala do Sul do Brasil*. 2011. 173f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<<http://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-RaquelChaves.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FONSECA, S. M. *O problema das proparoxítonas: a perda da vogal postônica*. 2007. 68f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp068746.pdf>. Acesso: 21 jun. 2014.

FARIA, E. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

FRANÇA, S. A. O apagamento da vogal postônica não-final por falantes de Jarú- Estado de Rondônia. *Acta Scientiarum. Language and culture*, Maringá, v.31, n.2, p. 169-182, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/6202/6202>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

GUIMARÃES, T. de A. A. S.; ARAÚJO, A. A. de. A situação atual dos estudos variacionistas sobre a síncope das proparoxítonas no português brasileiro. *Websociodialeto* (Online), v. 2, n. 2, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/13/01122012014721>>.pdf. Acesso em: 20 jun. 2014.

GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística Quantitativa*. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W. *The social stratification of English in New York City*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.

_____. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

NARO, A. J. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística; o tratamento da variação*. Contexto: São Paulo, 2003. p.43-50.

PAIVA, M. da C. de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) *Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação*. Contexto: São Paulo, 2003. p. 33-42.

SANTANA, A. P.; BEZERRA, J. R. M. Variação de proparoxítonas: traços de identidade popular no falar maranhense. In: III SEMINÁRIO LINGUAGEM E IDENTIDADES: múltiplos olhares, 2011, São Luís-MA. *Anais...* São Luís: EDUFMA, 2011. p. 01-15. Disponível em: <<http://www.linguagemidentidades.ufma.br/publicacoes/pdf/4variacao%20de%20proparoxitonas.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

SILVA FILHO, E. B. *Uma descrição das proparoxítonas na variedade não-padrão de Jabotão - PE*. 2010. 114f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em:

<<http://www.pgletras.com.br/2010/dissertacoes/diss-Eraldo-Batista.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa no Brasil*. Tradução de Celso Cunha. 6. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1994.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: W. Lehmann; Y. Malkiel (Eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.